

## **Brotação da variedade Merlot (*Vitis vinifera* L.) na região da Campanha Gaúcha em função do tipo de poda e doses de cianamida hidrogenada**

Aline Mabel Rosa<sup>1</sup>, Tiago Madruga Telesca da Silveira<sup>2</sup>, Julio Cesar Giuliani<sup>2</sup>, Gilmar Arduino Bettio Marodin<sup>3</sup>, Henrique Pessoa dos Santos<sup>4</sup>

Nos últimos dez anos, observa-se uma intensificação na instalação de vinhedos na região da Campanha Gaúcha, empregando-se, em quase todas as propriedades, a variedade Merlot. Na maioria dos empreendimentos, a 'Merlot' tem sido conduzida em sistema espaldeira e com poda guyot, onde se observa grande variabilidade de brotação. Para contornar este problema, tem sido adotado o uso de cianamida hidrogenada (CH). Contudo, não existem informações técnicas suficientes, em nível local, para subsidiar a necessidade do uso e a definição da dose. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a necessidade de uso e a seleção da dose de CH para promover a brotação uniforme de 'Merlot', conduzida em dois sistemas de poda, nas condições edafoclimáticas da Campanha. O experimento foi realizado no ciclo 2013/14 em um vinhedo da empresa Nova Aliança, situado em Santana do Livramento-RS. O vinhedo foi implantado em 2004, enxertado em 'SO4' e conduzido em espaldeira no espaçamento de 1,0 m na fila e 2,80 m entre filas. O delineamento seguiu o esquema fatorial, onde foram comparados dois sistemas de poda (guyot duplo e cordão esporonado), na parcela principal, e diferentes doses de CH (0%, 1%, 1,75%, 2,5% e 3,25% i.a.) na parcela secundária, sendo a unidade experimental constituída de duas plantas. As plantas foram podadas no dia 13/08/2013 e os tratamentos de CH foram aplicados no mesmo dia, usando-se um pulverizador costal. Nas avaliações, determinou-se o percentual de brotação, contando-se a carga total de gemas e o número de gemas brotadas. Para estimativa da produção, foram pesados todos os cachos de cada planta. Os resultados mostraram interação significativa entre sistemas de poda e doses de CH, tanto para a taxa de brotação, como para a produção, indicando que a eficiência da aplicação de CH depende do sistema de poda utilizado. A taxa de brotação mostrou comportamento quadrático para os dois sistemas de poda, sendo as doses de CH de 1,4% e 2,02% as melhores para cordão e guyot, respectivamente. Em relação a produção, não houve influência da aplicação de CH no sistema de cordão esporonado, enquanto que em 'guyot' a dose de 2,23% proporcionou maior produção. Não se justifica o uso de CH no sistema de poda em cordão esporonado, já que não foram observados efeitos sobre a produção.

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. E-mail: linerosa@gmail.com

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo, Msc., Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRGS.

<sup>3</sup> Eng. Agrônomo, Dr., Professor do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRGS.

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mail: henrique.p.santos@embrapa.br